



Alegria da garotada em risco: falta de infraestrutura para os pequenos

Atendimento diferenciado

Existem dois diferentes sistemas de ensino para alunos com necessidades especiais. A conclusão é da Cesgranrio em diagnóstico feito a pedido da Secretaria de Educação do DF. O primeiro se enquadra nas orientações do Ministério da Educação e inclui crianças e adolescentes com diferentes necessidades em classes regulares de ensino em escolas básicas. Para os pesquisadores, o esforço do governo local na inclusão é positivo.

No entanto, existe um segundo tipo de oferta que, ao invés de auxiliar a inclusão, a torna mais difícil. De acordo com a avaliação, apesar da orientação geral do Ministério da Educação, os **centros de ensino especial** ainda seguem uma orientação médico-psicológica, adotando técnicas e metodologias que dificultam a inclusão dessas pessoas na escola regular. Para os

pesquisadores, essa prática prejudica a formação dos alunos.

A Secretaria de Educação do DF considera a avaliação da Fundação muito radical. "Nem todos os alunos estão preparados para a inclusão e não podemos virar as costas para essa parcela da sociedade", observou Eunice Oliveira. O diretor do Centro de Educação Especial 2, na Asa Sul, Evângelo Franco, concordou com a opinião da secretária. "Aqui, temos vários trabalhos de apoio para os alunos, desde natação até ecoterapia e ajudamos no desenvolvimento funcional dos alunos", alertou. Desde que entraram na escola, há dois anos, Cristiano Feliciano, 18 anos, e Andrezza Vieira, 14, se desenvolveram bastante e passaram a conquistar mais autonomia. Os dois têm síndrome de Down.

Orientação

Existem 24 Centros de Ensino Especial no DF. A pesquisa da Cesgranrio foi feita em 13 instituições que oferecem conteúdo pedagógico adaptado e atendimento médico. Segundo a orientação da Secretaria de Educação do DF, depois de feita a matrícula, o aluno é encaminhado a escolas regulares ou aos centros de ensino especial, se houver necessidade.